

Proposta para exposição Vidas – ANPAP



Título: Entardecer

Categoria: fotografia

Ano: 2021

Conceito do trabalho: Em minhas pesquisas teóricas e poéticas o tema da morte é recorrente e, diante do tema da exposição, Vidas, podemos refletir sobre seu exato contrário como parte de sua definição. Nesse caso, a fotografia de um gato morto ao entardecer, além de oferecer uma gama de cores interessantes, apresenta um animal que em termos folclóricos possui mais de uma vida: no Brasil são sete, nos EUA nove. Pensar um animal com várias vidas é discutir os ciclos de transformação como pequenas mortes, ao mesmo tempo que presenciar a morte do outro nos lembra de nossa finitude. Segundo Sigmund Freud, o primeiro passo do processo de luto é entender que o outro está morto e que sei disso pois estou vivo: opostos que se complementam no limite de suas definições, como os lados de uma moeda.

Descrição técnica do trabalho: fotografia digital impressa em papel mate sobre moldura pôster, 30 x 20 x 2 cm.

Proposta de expografia: o trabalho pode ser fixado em qualquer parede necessitando apenas de um prego ou fita dupla face.

Mini-bio: Ricardo Ayres. Artista visual, professor e historiador da arte. Doutor (2020) e mestre (2015) em Artes Visuais (PPGAV/UFRGS), bacharel (2013) em Artes Visuais (FURG). Professor do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Suas pesquisas poéticas e teóricas orbitam o corpo, o cotidiano, a

sexualidade e o HIV/aids. Participa regularmente de exposições coletivas além de atuar eventualmente como curador. Trabalha com fotografia, colagem, desenho, objetos, performance e com cruzamentos entre essas e outras linguagens. Principais participações em exposições coletivas: Do corpo objeto ao animal político, DaP, Londrina (2024); Fora da Margem: Panorama Visual das Subjetividades Queer, Galeria do DMAE, Porto Alegre (2022); Ser + 1 Convidar +, Alfaiataria, Curitiba (2019); registro n.2 não neutro dívida interna, Casa Baka, Porto Alegre (2018); Tenderly, Galeria EMBAP, Curitiba (2018); Notas de subsolo, Pinacoteca Aldo Locatelli, Porão do Paço – Pinacoteca Aldo Locatelli, Porto Alegre (2017); Abaixo, Bibliotheca Pública Pelotense, Pelotas (2017); Atelier Público CCMQ, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre (2014); Entr3dos, Fundación Antonio Pérez, Cuenca, Espanha (2013); Horizonte à venda, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre (2013).